

SÓ DE GENTE VIVE O CAMPUS?

INSTITUTO
BOITATÁ PROMOVE
CONSCIENTIZAÇÃO
PARA **PRESERVAR**
FAUNA DA UFG

REPORTAGEM Ana Carolina Petry
EDIÇÃO Bruna Policena
DIAGRAMAÇÃO Cainã Marques
Amanda Soares

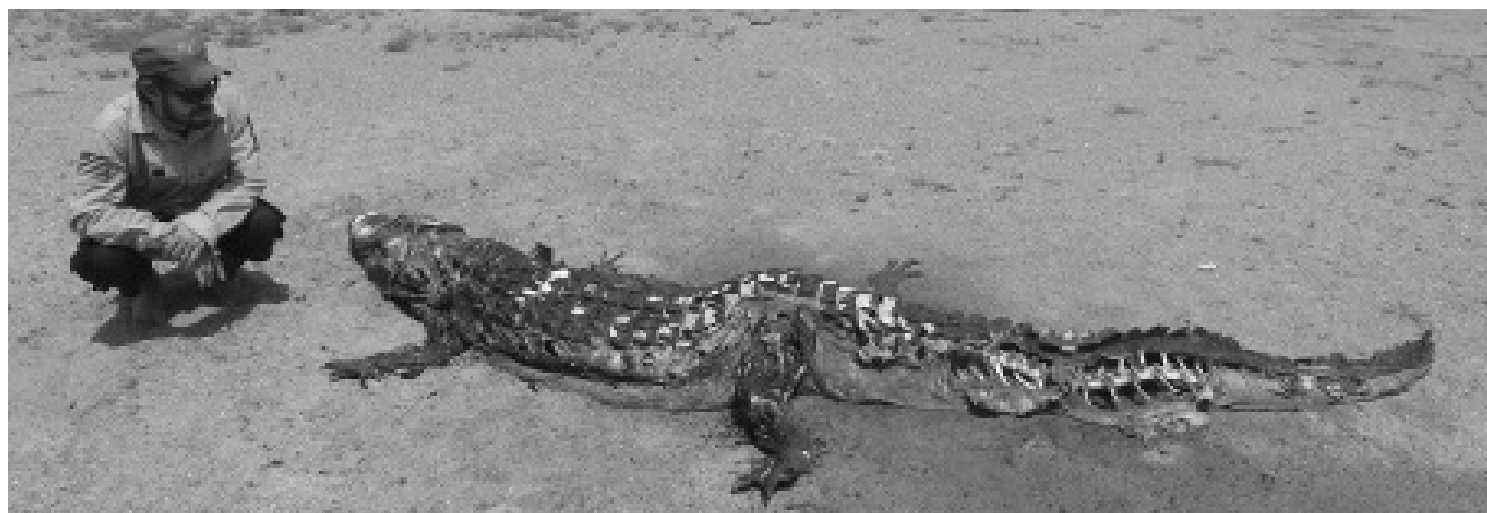


Foto do projeto Quelônios-da-Amazônia, parceria do Instituto Boitatá com o Cetas/IBAMA, UFG, UEG e PUC/GO

Antigamente o local que hoje habita a UFG era da natureza e dos animais. As edificações surgiram e com elas vieram pessoas de fora e de dentro do Estado de Goiás. Então as espécies que ali viviam, principalmente répteis e anfíbios, foram negligenciados e deixados à mercê dos feitos humanos. No entanto, nem todos deixaram essa situação passar despercebida. Três amigos viram naquele espaço a importância de fortalecer e preservar aqueles seres vivos.

Assim surge o Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna, em 2014. O centro cresceu e, hoje, tem reconhecimento nacional, além de projetos em diversos locais do país e parcerias com várias universidades federais e outras organizações.

A motivação para iniciar o trabalho da ONG veio da insatisfação com as consultorias ambientais. Os fundadores perceberam que os dados que coletavam não estavam sendo aproveitados e nem contribuindo para o meio ambiente. Sendo assim, o Instituto floresceu com o pensamento focado na preservação da natureza. E essa educação é transmitida para o meio acadêmico por meio de Simpósios, Congressos e Palestras.

ATUAÇÃO

A sede do Instituto está localizada em Goiânia como seus maiores. Porém, isso não impede que o Boitatá tenha repercussão nacional. Também existem atividades fora do estado, como no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais.

“O papel da ONG também é o de suprir o que não é abordado nas escolas, pois de lá sairão os futuros biólogos e interessados em continuar esse trabalho.”

MAURIVAN RIBEIRO

Fundador e Diretor Administrativo do Instituto Boitatá

Atualmente, em terra goiana, três projetos estão em desenvolvimento, um deles com a equipe de educação ambiental do Zoológico de Goiânia. Baseado na Organização Estadunidense “Save the Frogs”, o Instituto Boitatá promoveu uma ação educativa nesse ano no Zoológico, nomeada de Dia Mundial Salvem os Sapos. Mais de 2 mil pessoas passaram no local para saber mais sobre anfíbios e répteis. Foram realizados desenhos, pinturas de rosto e atividades com as crianças, que foram as mais atingidas pela ação. Elas demonstraram grande interesse pela importância desses animais.

Um dos fundadores e diretor administrativo da ONG, Maurivan Vaz Ribeiro, fala, com um sorriso no rosto, sobre o impacto do projeto com relação às crianças. “Percebemos que elas não têm medo. Elas veem sapo, cobra e ficam impressionadas”. Segundo ele, é com esse intuito que o Instituto quer ser reconhecido, passando conhecimento e educação, corroborando à preservação desses animais.

O “Anfíbios do Campus” é outro projeto com o intuito de estudar e registrar as espécies no campus Samambaia da UFG. A ideia é conscientizar a comunidade universitária sobre a existência e a necessidade de conservação dos anfíbios. Já foram registradas 22 espécies ao longo de um ano de projeto e a finalidade do Instituto é escrever um livro com todos os registros, tornando pública essa experiência, já que a maioria das pessoas não sabe dessa variedade.

CONSCIENTIZAÇÃO

A educação ambiental por meio de palestras nas escolas, para a comunidade universitária e para a população em geral é a melhor forma de conscientizar. Maurivan Ribeiro diz que o papel da ONG também é o de suprir o que não é abordado nas escolas, pois de lá sairão os futuros biólogos e interessados em continuar esse trabalho. Além disso, o conhecimento de anfíbios e répteis pela

comunidade do Campus Samambaia é extremamente necessário para ajudar a preservar as espécies.

Os gestos, o sorriso e o olhar do diretor administrativo, ao falar sobre o Instituto, denotavam que, mais do que um diretor, se tratava de um homem entusiasta da preservação ambiental e de uma relação harmônica com a natureza. É essa relação de admiração com relação aos outros seres vivos que rodeiam a humanidade que é repassada nas palestras promovidas pelo Instituto Boitatá. O amor pela causa faz com que a população que participa dos projetos compreenda, de fato, a necessidade da preservação ambiental.



O Instituto Boitatá poderá utilizar todos os meios adequados e permitidos na lei para consecução das finalidades, podendo, inclusive, desenvolver outras atividades acessórias voltadas ao desenvolvimento dos objetivos institucionais por meio de: realizar bazares, feiras, cursos, palestras, venda de produtos relacionados com a Associação (...). Desde que o pacto não implique em sua subordinação ou vinculação a compromissos e interesses conflitantes com os objetivos da Associação, nem arrisque sua independência.

Fonte: Instituto Boitatá (<http://institutoboitata.org/>)



Anfíbios são uma das grandes preocupações do Instituto Boitatá